

Para ler melhor

Para interpretar um texto você precisa saber os passos a serem dados, ter cuidados com os vícios e conhecer os níveis da leitura. Para isso, é preciso ler bem. Você sabe ler eficientemente? Identifica as idéias do texto facilmente?

O entendimento de um texto implica uma análise: a sua decomposição em partes. Só assim, o seu entendimento é possível. Nosso objetivo é: como analisar um texto e interpretá-lo.

1. Como ler um texto - O aprendizado da leitura

Interessa a todos saber que procedimento se deve adotar para tirar o maior rendimento possível da leitura de um texto. Mas não se pode esquecer que não existe uma solução mágica para isso, o que não quer dizer que não exista solução alguma. Genericamente, pode-se afirmar que uma leitura proveitosa pressupõe, além do conhecimento lingüístico propriamente dito, um repertório de informações exteriores ao texto, o que se costuma chamar de *conhecimento de mundo*. Às vezes, quando um texto é ambíguo, é o conhecimento de mundo, ou seja, o que o leitor comprehende dos fatos que lhe permite fazer uma interpretação adequada do que lê. Observe o exemplo a seguir, extraído de um vestibular da UNICAMP:

*"As videolocadoras de São Carlos estão escondendo suas fitas de sexo explícito. A decisão atende a uma portaria de dezembro de 1991, do Juizado de Menores, que proíbe que as casas de vídeo aluguem, exponham e vendam fitas pornográficas aos menores de 18 anos. **A portaria proíbe, ainda, os menores de 18 anos de irem a motéis e rodeios sem a companhia ou autorização dos pais.** (Folha Sudeste, 6/6/92)"*

É o conhecimento lingüístico que nos permite reconhecer a ambigüidade do trecho em negrito (pela posição em que se situa, a expressão **sem a companhia ou autorização dos pais** permite a interpretação de que "com a companhia ou autorização dos pais os menores podem ir a rodeios ou motéis"). Mas o nosso conhecimento de mundo nos adverte de que essa interpretação é estranha e só pode ter sido produzida por engano do redator. É muito provável que ele tenha tido a intenção de dizer que os menores estão proibidos de ir a rodeios sem a companhia ou autorização dos pais e de freqüentarem motéis.

Como se vê, a compreensão do texto depende também do conhecimento de mundo, o que nos leva à conclusão de que o aprendizado da leitura depende muito das aulas de Português, mas também de todas as outras disciplinas sem exceção.

2. Três questões básicas

Uma boa medida para avaliar se o texto foi bem compreendido é a resposta a três questões básicas:

I - Qual é a questão de que o texto está tratando?

Ao tentar responder a essa pergunta, o leitor será obrigado a distinguir as **questões secundárias** da **principal**, ou seja, aquela em torno da qual gira o texto inteiro. Quando o leitor não sabe dizer do que o texto está tratando, ou sabe apenas de maneira genérica e confusa, é sinal de que ele precisa ser lido com mais atenção ou sinal de que o leitor não tem repertório suficiente para compreender o que está diante de seus olhos.

II - Qual é a opinião do autor sobre a questão posta em discussão?

Disseminados pelo texto, aparecem vários **indicadores da opinião** de quem escreve. Por isso, uma leitura competente não terá dificuldade em identificá-la. Não saber dar resposta a essa questão é um sintoma de leitura desatenta e dispersiva.

III - Quais são os argumentos utilizados pelo autor para fundamentar a opinião dada?

Deve-se entender por **argumento** todo tipo de recurso usado pelo autor para convencer o leitor de que ele está falando a verdade. Saber reconhecer os argumentos do autor é também um sintoma de leitura bem feita, um sinal claro de que o leitor acompanhou o desenvolvimento das idéias. Na verdade, entender um texto significa acompanhar com atenção o seu percurso argumentativo.

3. Idéias Núcleo

Compreenda como funcionam as **ídéias núcleo**, ou idéias básicas que auxiliam no entendimento do texto.

Para interpretar um texto, o primeiro passo é decompô-lo, após uma primeira leitura, em suas "**ídéias básicas ou idéias núcleo**", ou seja, deve ser feito um trabalho analítico buscando os conceitos definidores da opinião explicitada pelo autor. Com isso, o significado do texto "salte aos olhos" do leitor.

Nos atuais exames vestibulares brasileiros, o entendimento de textos tem sido uma parte fundamental das provas de Comunicação e Expressão Verbal, nova denominação dada, pelos programas curriculares federais, à matéria antes conhecida como Língua Portuguesa.

Exemplifiquemos:

*"Incalculável é a contribuição do famoso neurologista austríaco no tocante aos estudos sobre a formação da personalidade humana. Sigmund Freud (1859 - 1939) conseguiu acender luzes nas camadas mais profundas da psique humana: o inconsciente e o subconsciente. Começou estudando casos clínicos de comportamentos anômalos ou patológicos, com a ajuda da hipnose e em colaboração com os colegas Joseph Breuer e Martin Charcot (**Estudos***

sobre a histeria, 1895). Insatisfeito com os resultados obtidos pelo hipnotismo, inventou o método que até hoje é usado pela psicanálise: o das 'livres associações' de idéias e de sentimentos, estimuladas pelo terapeuta por palavras dirigidas ao paciente com o fim de descobrir a fonte das perturbações mentais. Para este caminho de regresso às origens de um trauma, Freud se utilizou especialmente da linguagem onírica dos pacientes, considerando os sonhos como compensação dos desejos insatisfeitos na fase de vigília.

Mas a grande novidade de Freud, que escandalizou o mundo cultural da época, foi a apresentação da tese de que toda neurose é de origem sexual."

(Salvatore D'Onofrio)

GLOSSÁRIO:

- * **Neurologista** - médico especializado em curar doenças do sistema nervoso.
- * **Psique** - mente, espírito, alma.
- * **Inconsciente** - o conjunto dos processos e fatos psíquicos que atuam sobre o comportamento do indivíduo, mas que escapam ao âmbito da racionalidade e esta não pode ser trazida pela vontade ou pela memória, aflorando nos sonhos, atos falhos e nos estados neuróticos.
- * **Subconsciente** - processos e fatos psíquicos latentes no indivíduo, influenciando sua conduta e, por vezes, aflorando à consciência.
- * **Anômalo** - anormal.
- * **Patológico** - doentio.
- * **Hipnotismo** - processos físicos ou psíquicos destinados a gerar um estado mental semelhante ao sono, no qual o indivíduo continua capaz de obedecer às ordens do hipnotizador.
- * **Terapeuta** - médico.
- * **Trauma** - choque violento capaz de desencadear perturbações físicas ou psíquicas;
- * **Onírico** - relativo aos sonhos.
- * **Vigília** - estar acordado, deserto.

Agora vejamos como ler e desmembrar o texto.

IDÉIAS - NÚCLEO

PRIMEIRO CONCEITO DO TEXTO:

"Incalculável é a contribuição do famoso neurologista austríaco no tocante aos estudos sobre a formação da personalidade humana. Sigmund Freud (1859 - 1939) conseguiu acender luzes nas camadas mais profundas da psique humana: o inconsciente e subconsciente".

- O autor do texto afirma, inicialmente, que Sigmund Freud ajudou a ciência a compreender os níveis mais profundos da personalidade humana, o inconsciente e subconsciente.

SEGUNDO CONCEITO DO TEXTO:

"Começou estudando casos clínicos de comportamentos anômalos ou patológicos, com a ajuda da hipnose e em colaboração com os colegas Joseph Breuer e Martin Charcot (**Estudos sobre a histeria, 1895**). Insatisfeito com os resultados obtidos pelo hipnotismo, inventou o método que até hoje é usado pela psicanálise: o das 'livres associações' de idéias e de sentimentos, estimuladas pelo terapeuta por palavras dirigidas ao paciente com o fim de descobrir a fonte das perturbações mentais".

- **A segunda idéia-núcleo mostra que Freud deu início à sua pesquisa estudando os comportamentos humanos anormais ou doentios por meio da hipnose. Insatisfeito com esse método, criou o das "livres associações de idéias e de sentimentos".**

TERCEIRO CONCEITO DO TEXTO:

"Para este caminho de regresso às origens de um trauma, Freud se utilizou especialmente da linguagem onírica dos pacientes, considerando os sonhos como compensação dos desejos insatisfeitos na fase de vigília".

- **Aqui, está explicitado que a descoberta das raízes de um trauma se faz por meio da compreensão dos sonhos, que seriam uma linguagem metafórica dos desejos não realizados ao longo da vida do dia a dia.**

QUARTO CONCEITO DO TEXTO:

"Mas a grande novidade de Freud, que escandalizou o mundo cultural da época, foi a apresentação da tese de que toda neurose é de origem sexual."

- **Por fim, o texto afirma que Freud escandalizou a sociedade de seu tempo, afirmando a novidade de que todo o trauma psicológico é de origem sexual.**

Agora, você poderá responder:

- **Qual foi a contribuição de Freud para a Psicologia?**
- **Explique o primeiro método usado por Freud.**
- **Qual foi o seu segundo método de análise?**
- **Em que Freud é original quanto à explicação da neurose?**

Observe que a questão da UNICAMP vai além: pede ao aluno/leitor que **interprete** aspectos relacionados ao texto de Salvatore D'Onofrio, **com perguntas** que ele deverá responder. Após o exercício de desmembramento das idéias você poderá responder a essas questões.

4. Níveis de leitura

Neste tópico veremos diferentes níveis de leitura e como praticar uma **pré-leitura**.

Ler é uma atividade muito mais complexa do que a simples interpretação dos símbolos gráficos, de códigos, requer que o indivíduo seja capaz de interpretar o material lido, comparando-o e incorporando-o à sua bagagem pessoal, ou seja, requer que o indivíduo mantenha um comportamento ativo diante da leitura.

Os diferentes níveis de leitura

Para que isso aconteça, é necessário que haja maturidade para a compreensão do material lido, senão tudo cairá no esquecimento ou ficará armazenado em nossa memória sem uso, até que tenhamos condições cognitivas para utilizar.

De uma forma geral, passamos por diferentes níveis ou etapas até termos condições de aproveitar totalmente o assunto lido. Essas etapas ou níveis são cumulativos e são adquiridos ao longo da vida, estando presente em praticamente toda a nossa leitura.

I. O PRIMEIRO NÍVEL DE LEITURA é elementar e diz respeito ao período de alfabetização. Ler é uma capacidade cerebral muito sofisticada e requer experiência: não basta apenas conhecermos os códigos, a gramática, a semântica – é preciso que tenhamos um bom domínio da língua.

II. O SEGUNDO NÍVEL DE LEITURA é a pré-leitura ou leitura de inspeção. Tem duas funções específicas: primeiro, prevenir para que a leitura posterior não nos surpreenda e para que tenhamos chance de escolher o material que iremos ler, efetivamente. Trata-se, na verdade, de nossa primeira impressão sobre o livro. É a leitura que comumente desenvolvemos “nas livrarias”. Nela, por meio do salteio de partes, respondem basicamente às seguintes perguntas:

Por que ler este livro?

Será uma leitura útil?

Dentro de que contexto ele poderá se enquadrar?

Essas perguntas devem ser revistas durante as etapas que se seguem, procurando usar de imparcialidade quanto ao ponto de vista do autor, e o assunto, evitando preconceitos.

Atenção: se você se propuser a ler um livro sem interesse, com olhar crítico, rejeitando-o antes de conhecê-lo, provavelmente o aproveitamento será muito baixo.

Lembre-se que ler é:

- armazenar informações;
- desenvolver;
- ampliar horizontes;
- compreender o mundo;
- comunicar-se melhor;
- escrever melhor;
- relacionar-se melhor com o outro.

O primeiro passo na pré-leitura é memorizar o **nome do autor** e a edição do livro, fazer um folheio sistemático: ler o **prefácio** e o **índice** (ou sumário), analisar um pouco da **história que deu origem ao livro**, ver o número da edição e o ano de publicação.

Se falarmos em *ler um Machado de Assis, um Júlio Verne, um Jorge Amado*, já estaremos sabendo muito sobre o livro, não é? É muito importante verificar estes dados para enquadrarmos o livro na cronologia dos fatos e na atualidade das informações que ele contém. Verifique detalhes que possam contribuir para a coleta do maior número de informações possível. Tudo isso será útil quando formos arquivar os dados lidos no nosso arquivo mental.

A propósito, você sabe o que seja um prólogo, um prefácio e uma introdução? Muita gente pensa que os três são a mesma coisa, mas não:

- **PRÓLOGO:** é um comentário feito pelo autor a respeito do tema e de sua experiência pessoal.
- **PREFÁCIO:** é escrito por terceiros ou pelo próprio autor, referindo-se ao tema abordado no livro e muitas vezes também tecendo comentários sobre o autor.
- **INTRODUÇÃO:** escrita também pelo autor, refere-se ao livro e não ao tema.

O segundo passo é fazer uma leitura superficial. Pode-se, nesse caso, aplicar as técnicas da leitura dinâmica.

III. O TERCEIRO NÍVEL DE LEITURA é conhecido como analítico. Depois de vasculharmos bem o livro na pré-leitura, analisamos o livro. Para isso, é imprescindível que saibamos em qual gênero o livro se enquadra: trata-se de um romance, um tratado, um livro de pesquisa e, neste caso, existe apenas teoria ou são inseridas práticas e exemplos? No caso de ser um livro teórico, que requeira memorização, procure criar imagens mentais sobre o assunto, ou seja, VEJA, realmente, o que está lendo, dando vida e muita criatividade ao assunto.

Lembre-se que a leitura efetiva acontecerá nesta fase, e a primeira coisa a fazer é ser capaz de resumir o assunto do livro em duas frases. Já temos algum conteúdo para isso, pois o encadeamento das idéias já é de nosso conhecimento.

Procure, agora, ler bem o livro, do início ao fim. Esta é a leitura efetiva, aproveite bem este momento!

IV. O QUARTO NÍVEL DE LEITURA é o denominado de controle. Trata-se de uma leitura com a qual vamos efetivamente acabar com qualquer dúvida que ainda persista. Normalmente, os termos desconhecidos de um texto são explicitados neste próprio texto, à medida que vamos adiantando a leitura. Um mecanismo psicológico fará com que fiquemos com aquela dúvida incomodando-nos até que tenhamos a resposta. Caso não haja explicação no texto, será na etapa do controle que lançaremos mão do dicionário.

Veja bem: a esta altura já conhecemos bem o livro e o ato de interromper a leitura não vai fragmentar a compreensão do assunto como um todo. Será, também, nessa etapa que sublinharemos os tópicos importantes, se necessário. Para ressaltar trechos importantes opte por um sinal discreto próximo a eles, visando principalmente a marcar o local do texto em que se encontra, obrigando-o a fixar a cronologia e a seqüência deste fato importante, situando-o no livro. Aproveite bem esta etapa de leitura!

Para auxiliar no estudo, é interessante que, ao final da leitura de cada capítulo, você faça um breve resumo com suas próprias palavras de tudo o que foi lido.

V. O QUINTO NÍVEL DE LEITURA pode ser opcional: a etapa da repetição aplicada. Quando lemos, assimilamos o conteúdo do texto, mas aprendizagem efetiva requer que tenhamos prática, ou seja, que tenhamos experiência do que foi lido na vida. Você só pode compreender conceitos que tenha visto em seu cotidiano. Nada como unir a teoria à prática. Na leitura, quando não passamos pela etapa da repetição aplicada, ficamos muitas vezes sujeitos àqueles brancos quando queremos evocar o assunto. Para evitar isso, faça resumos! Observe agora os trechos sublinhados do livro e os resumos de cada capítulo, trace um diagrama sobre o livro, esforce-se para traduzi-lo com suas próprias palavras. Procure associar o assunto lido com alguma experiência já vivida ou tente exemplificá-lo com algo concreto, como se fosse um professor e o estivesse ensinando para uma turma de alunos interessados.

É importante lembrar que esquecemos mais nas próximas 8 horas do que nos 30 dias posteriores. Isto quer dizer que devemos fazer pausas durante a leitura e ao retornarmos ao livro, consultamos os resumos. Não pense que é um exercício monótono! Nós somos capazes de realizar diariamente exercícios físicos com o propósito de melhorar a aparência e a saúde. Pois bem, embora não tenhamos condições de ver com o que se apresenta nossa mente, somos capazes de senti-la quando melhoramos nossas aptidões como o raciocínio, a prontidão de

informações e, obviamente, nossos conhecimentos intelectuais. Vale a pena se esforçar no início e criar um método de leitura eficiente e rápido.

5. A leitura eficiente

Ambiente, atitude, objetos necessários, sua leitura é eficiente mesmo?

As operações do ato de ler

Ao ler, realizamos as seguintes operações:

- 1) Captamos o estímulo, ou seja, por meio da visão, encaminhamos o material a ser lido para nosso cérebro.
- 2) Passamos, então, a perceber e a interpretar os dados sensoriais (palavras, números, etc.) e a organizá-los segundo nossa bagagem de conhecimentos anteriores. Para essa etapa, precisamos de motivação, de forma a tornar o processo mais otimizado possível.
- 3) Assimilamos o conteúdo lido “integrando-o ao nosso arquivo mental” e aplicando o conhecimento ao nosso cotidiano.

Bons motivos para cuidarmos da leitura

A leitura é um processo muito mais amplo do que podemos imaginar. Ler não é unicamente interpretar os símbolos gráficos, mas interpretar o mundo em que vivemos. Na verdade, passamos todo o nosso tempo lendo!

O psicanalista francês Lacan disse que o olhar da mãe configura a estrutura psíquica da criança, ou seja, esta se vê a partir de como vê seu reflexo nos olhos da mãe! O bebê, então, segundo esta citação, **Iê** nos olhos da mãe o sentimento com que é recebido e interpreta suas emoções: se o que encontra é rejeição, sua experiência básica será de terror; se encontra alegria, sua experiência será de tranquilidade, etc. Ou seja, ler está tão relacionado com o fato de existirmos que nem nos preocupamos em aprimorar este processo. É lendo que vamos construindo nossos valores e estes são os responsáveis pela transformação dos fatos em objetos de nosso sentimento.

A leitura é um dos grandes, senão o maior, ingrediente da civilização. Ela é uma atividade ampla e livre – fato comprovado pela frustração de algumas pessoas ao assistirem a um filme, cuja história já foi lida em um livro. Quando lemos, associamos as informações lidas à imensa bagagem de conhecimentos que temos armazenados em nosso cérebro e então somos capazes de criar, imaginar e sonhar. É por meio da leitura que podemos entrar em contato com pessoas distantes ou do passado, observando suas crenças, convicções e descobertas que foram imortalizadas por meio da escrita. Esta possibilita o avanço tecnológico e científico, registrando os conhecimentos, levando-os a qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo, desde que saibam decodificar a mensagem, interpretando os símbolos usados como registro da informação. A leitura é o verdadeiro elo integrador entre o ser humano e a sociedade em que vive!

O mundo de hoje é marcado por enorme fluxo de informações oferecidas a todo instante. Neste meio “efervescente” é preciso também tornarmo-nos mais receptivos e atentos, para nos mantermos atualizados e competitivos. Para isso, é imprescindível leitura que nos estimule cada vez mais em vista dos resultados que ela oferece. Se você pretende acompanhar a evolução do mundo, manter-se em dia, atualizado e bem informado, precisa preocupar-se com a qualidade da sua leitura.

A pessoa que se preocupa com a qualidade de sua leitura e com o resultado que poderá obter, deve pensar no ato de ler como um comportamento que requer alguns cuidados, para ser realmente eficaz.

I. Atitude

Pensamento positivo para aquilo que deseja ler. Manter-se descansado é muito importante também. Não adianta um desgaste físico enorme, pois a retenção da informação será inversamente proporcional. Uma alimentação adequada é muito importante.

II. Ambiente

O ambiente de leitura deve ser preparado. Devem ser evitados ambientes com muitos estímulos que forcem a dispersão, ou seja, deve ser um local tranquilo, agradável, ventilado, com uma cadeira confortável para o leitor e mesa para apoiar o livro a uma altura que possibilite postura corporal adequada.

Quanto à iluminação, deve vir do lado posterior esquerdo, pois o movimento de virar a página acontecerá antes de ter sido lida a última linha da página direita e, de outra forma, haveria a formação de sombra nesta página, o que atrapalharia a leitura.

III. Objetos necessários

Para evitar de, durante a leitura, levantarmos para pegar algum objeto que julguemos importante, devemos colocar lápis, marca-texto e dicionários sempre à mão. Quanto sublinhar os pontos importantes do texto, é preciso aprender a técnica adequada. Assim, é melhor não fazer anotações na primeira leitura, evitando que os aspectos sublinhados parecem-se mais com um mosaico de informações aleatórias, mas numa segunda leitura, para que realmente se destaque os pontos relevantes.

Existe livro interessante ou leitores interessados?

Observe: você pode gostar de ler sobre esoterismo e uma pessoa próxima não se interessar por este assunto. Por outro lado, será que esta mesma pessoa não se interessaria por um livro que fale sobre História ou esportes? No caso da leitura,

não existe livro interessante, mas *leitores interessados*. Por isso, cuide da sua leitura: escolha, inicialmente, os temas mais interessantes para você. Com o tempo, ler será um prazer e você passará a outros temas sem esforço algum.

Boa leitura!!!!

[Fonte: texto adaptado de: <http://www.vestibular1.com.br/menu/interpre.htm>]